



A Santa Sé

**MENSAGEM DO PAPA JOÃO PAULO II
POR OCASIÃO DAS CELEBRAÇÕES
NO CENTENÁRIO DO NASCIMENTO
DE GIORGIO LA PIRA**

*Ao venerado Irmão Senhor Cardeal ENNIO ANTONELLI
Arcebispo de Florença*

1. Foi com prazer que tomei conhecimento de que a Igreja florentina tem a intenção de comemorar com oportunas celebrações o centenário do nascimento de Giorgio La Pira, que foi um amado Presidente da Câmara Municipal de Florença e uma figura exemplar de leigo cristão. Já tive a oportunidade de o recordar, no passado mês de Abril, por ocasião do encontro com a Associação Nacional dos Municípios Italianos, referindo-me de modo particular à sua actividade política, social e administrativa. Nesta feliz circunstância, desejo deter-me para reflectir brevemente sobre o seu perfil espiritual.

2. Aparentemente frágil, Giorgio La Pira era dotado de grandes energias intelectuais e morais, revigoradas e aprimoradas pelo serviço diuturno do estudo, da reflexão, da ascese e da oração. Naturalmente intuitivo, sentiu-se chamado a desenvolver o seu compromisso de cristão, seguindo as pegadas de Jesus, "*enviado para anunciar a Boa Nova aos pobres*" (cf. *Lc 4, 18*). Era necessário subtrair-se à "tentação do Tabor", como ele a denominava (cf. *Diário*, 14 de Setembro de 1951), para descer à planície da dedicação quotidiana das numerosas exigências do próximo em dificuldade.

Da fecunda tensão entre a contemplação e a acção, sobressai a singular fisionomia daquele leigo cristão totalmente íntegro, que foi Giorgio La Pira. Disto deriva também a herança espiritual que ele deixou à Igreja de Florença e a toda a Comunidade eclesial. A sua foi uma espiritualidade, por assim dizer, "imaneente" à actividade quotidiana: da comunhão eucarística à meditação, ao compromisso cultural, à acção social e política, para ele não existia solução de continuidade. Ele sentia fortemente a presença da Santíssima Trindade, que atraía e recolhia a alma na sua

contemplação e na adoração. "A raiz da acção ele escrevia está sempre aqui: nesta "êxtase" da alma apaixonada que derrama lágrimas, dizendo ao Senhor: meu Deus, meu Senhor! Meu Deus, meu Tudo!" (*Ibidem*). Por isso, foi-lhe congenial o lema: "*contemplata aliis tradere*", tomado de S. Tomás de Aquino e da escola dominicana, que muito contribuíram para a sua formação.

3. Giorgio La Pira buscava luz e inspiração para a sua oração e a sua vida em Jesus ressuscitado, Senhor da história, alicerçando-se na Igreja, Corpo de Cristo, sob a salvaguarda maternal de Maria Santíssima. A sua mente iluminada pela fé foi capaz de intuições premonitórias acerca do caminho da Igreja e do mundo, especialmente no que se refere à necessidade da paz entre os povos e da superação das ideologias ateias e materialistas.

Fiel ao Magistério da Igreja, teve o sentido da laicidade autêntica e da justa autonomia dos fiéis no âmbito das realidades seculares. Interpretava a função pública como serviço ao bem comum, alheio aos condicionamentos do poder e da busca do prestígio ou do interesse pessoal.

Gostamos de pensar nele, agora que se concluiu a sua vicissitude terrestre, definitivamente mergulhado na contemplação do Rosto de Deus, como cidadão daquela Jerusalém celestial, que muitas vezes ele indicou como modelo da cidade terrena. Oremos a fim de que o seu exemplo estimule e encoraje quantos se esforçam por dar testemunho do Evangelho com a sua existência na sociedade contemporânea, e quantos se põem ao serviço dos outros, de maneira especial daquelas "pessoas pobres" que sempre encontraram nele um amigo solícito e fiel.

4. Venerado Irmão, enquanto lhe confio estes meus pensamentos, associo-me espiritualmente às celebrações com que as Comunidades diocesana e civil de Florença estão a prestar homenagem a este inesquecível servo de Cristo e do homem. Que a honra da sua memória leve todos a valorizar os seus ensinamentos.

Com estes bons votos, transmito-lhe de coração, assim como a quantos se confiam aos seus cuidados pastorais, a implorada Bênção Apostólica.

Vaticano, 1 de Novembro de 2004, Solenidade de Todos os Santos.

PAPA JOÃO PAULO II

©Copyright - Libreria Editrice Vaticana